

A DEFESA CONTRA O OPHIDISMO: diferentes edições de uma obra centenária desveladas pelas métricas

Eixo temático: Métodos, Técnicas e Ferramentas para Estudos Bibliométricos e
Cientométricos

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

A obra científica de Vital Brazil (1865-1950) foi publicada no período de 1892 a 1950 e se refere principalmente ao estudo da soroterapia, do ofidismo e dos venenos dos animais peçonhentos.

Em 1911, de forma a consolidar e a divulgar o conhecimento acumulado na época, Vital Brazil publicou seu livro intitulado “*A Defesa contra o Ophidismo*”, editada simultaneamente em português (BRAZIL, 1911a) e em francês (BRAZIL, 1911b). Em 1914, uma nova versão revisada e ampliada foi lançada na França (BRAZIL, 1914).

Em 28 de abril de 2011, data do aniversário de Vital Brazil, quando o cientista comemoraria 146 anos, o Instituto Vital Brazil lançou dois livros. O primeiro é uma “réplica” da versão original em português “*A Defesa contra o Ophidismo*” e o segundo trata-se de comentários de pesquisadores de diversas instituições científicas sobre Vital Brazil e essa sua obra.

Após cem anos, o livro mantém-se atual, tanto pelo tema tratado, o ofidismo, quanto pelo conteúdo apresentado. Sua atualidade pode ser observada sob vários aspectos, na preocupação com a prevenção dos acidentes ofídicos, no método de produção de soros, na aplicação do tratamento específico, na intenção de rastrear os soros, nas características das serpentes peçonhentas e em especial, na preocupação com a produção de informação sobre esses acidentes (BOCHNER, 2011).

Pereira Neto (2002), ao reunir em uma única obra todos os trabalhos científicos de Vital Brazil, transcreveu cada uma das três versões desse livro, considerando-as três trabalhos distintos.

Com base em técnicas e ferramentas bibliométricas, o presente estudo tem por objetivo avaliar as diferenças entre as versões do livro de Vital Brazil lançadas no Brasil em 1911 e na França em 1914.

2 METODOLOGIA

Com base no livro “*A Defesa contra o Ophidismo*” (BRASIL, 1911a) reeditado em 2011 e nas duas versões em francês intituladas “*La Défense contre l’Ophidisme*”, disponibilizadas na obra organizada por Pereira Neto (2002), foram considerados os seguintes indicadores:

1. Número de páginas dedicado ao estudo das serpentes, à prevenção e ao tratamento, de acordo com a organização dada por Vital Brazil. As partes e capítulos referentes a esses temas têm suas importâncias estimadas pelo percentual de páginas a eles dedicados, considerando como denominador o somatório das páginas que apresentam esses conteúdos.
2. Número de pesquisadores citados por Vital Brazil em cada uma das edições de seu livro (BRASIL, 1911a, 1911b, 1914), tendo por base o índice onomástico fornecido por Pereira Neto (2002). Esse índice considera todos os pesquisadores citados ao longo do texto, bem como na bibliografia.

As referências listadas na bibliografia ao final das obras (BRASIL, 1911a, 1911b, 1914) consistiram na base para a análise do referencial teórico de Vital Brazil. Os títulos serviram para identificar o idioma dos trabalhos. Os anos das publicações foram utilizados para o cálculo da vida média e a partir da frequência de trabalhos por pesquisador foi possível indicar os mais relevantes para a obra desse cientista.

A partir da coleta desses dados foram produzidas tabelas e gráficos comparativos entre as três edições do livro de Vital Brazil, denominadas de 1911-A, 1911-B e 1914.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Independente das edições, o livro foi organizado de acordo com o que Vital Brazil considerava como medidas para se proceder à defesa do ofidismo: prevenção e tratamento, ambos apoiados pelo estudo das serpentes. Assim, a obra apresenta-se dividida em três partes,

a primeira, organizada em três capítulos, é dedicada à biologia, à classificação e aos venenos das serpentes brasileiras. A segunda trata dos meios para evitar ou diminuir o número dos acidentes ofídicos, denominados por Vital Brazil como a “prophylaxia do ophidismo”. A terceira ocupa-se da terapêutica do ofidismo, transcorrendo sobre os tratamentos supersticiosos e empíricos, os químico-fisiológicos e por fim sobre o tratamento específico ou “serumtherapico”.

A Tabela 1 apresenta a distribuição do número de páginas entre cada uma das partes e capítulos, para as três edições do livro de Vital Brazil. Apesar de manter a mesma estrutura, observa-se variação no número de páginas dedicado a cada um desses temas. As diferenças, em números absolutos, observadas entre os números de páginas para as edições de 1911-A e 1911-B devem-se somente ao idioma e a formatação do texto. É interessante observar que os percentuais de participação das partes e capítulos, baseados no número de páginas em relação ao somatório, se mantêm praticamente os mesmos para essas duas edições da obra, corroborando com o fato de se estar na presença de edições em que uma é a tradução da outra (Figura 1). Por outro lado, a ampliação da edição de 1914, anunciada em seu prefácio, não se deu de maneira uniforme, uma vez que os percentuais de participação mostraram-se diferentes dos apresentados pelas edições anteriores. No que se refere à biologia e a classificação das cobras, Capítulos I e II da Primeira Parte do livro, Vital Brazil afirma de que contou com a colaboração de um novo assistente do Instituto Butantan, Dr. João Florêncio Gomes. Contudo, foi o Capítulo III dessa parte do livro, referente ao veneno das cobras, o que apresentou o maior aumento de participação percentual, passando de 8,2% e 9,0% nas edições de 1911-A e 1911-B, respectivamente, para 22% para a edição de 1914 (Figura 1).

Apesar do Capítulo III da Terceira Parte do livro, referente ao tratamento específico ou “serumtherapico” ter sua participação diminuída de 29,1% nas duas edições de 1911 para 18% em 1914, é importante salientar que as experiências de Vital Brazil e a discussão com o pesquisador francês Albert Calmette sobre a especificidade do soro são apresentadas somente nessa última edição do livro (BOCHNER; PINHEIRO, 2011).

O número de pesquisadores citados por Vital Brazil passou de 183 em 1911 para 202 em 1914, representando um aumento superior a 10%. Contudo, não houve um simples acréscimo de 19 pesquisadores. Foram na realidade considerados 58 novos pesquisadores e abandonados 39.

Tabela 1: Número de páginas distribuído pelas partes e capítulos do livro “A defesa contra o Ophidismo”, segundo suas três edições.

Estrutura do Livro – Partes e Capítulos	Número de páginas		
	Edição		
	1911-A	1911-B	1914
Primeira Parte - As cobras em geral	54	66	156
Capítulo I - Biologia das cobras	16	19	28
Capítulo II - Classificação das cobras	29	35	72
Capítulo III - O veneno das cobras	9	12	56
Segunda Parte - Prophylaxia do Ophidismo	15	18	36
Terceira Parte - Therapeutica do Ophidismo	41	50	59
Therapeutica do Ophidismo	1	1	-
Capítulo I - Tratamento supersticiosos e empiricos	5	7	8
Capítulo II - Tratamento chimico-physiologicos	3	3	6
Capítulo III - Tratamento especifico ou serumtherapico	32	39	45
Somatório das páginas	110	134	251

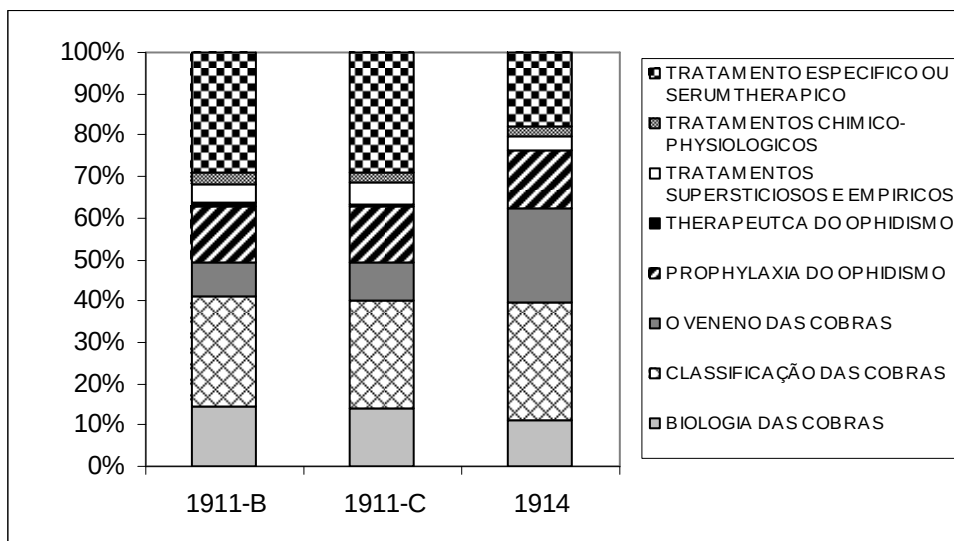
O referencial teórico também foi ampliado, se em 1911 Vital Brazil se baseou em 204 referências, em 1914 estas chegaram a 276, um aumento de mais de 35%.

Os autores com maior número de obras relacionadas são os pesquisadores franceses, descobridores da soroterapia antipeçonhenta em 1894, Césaire Auguste Phisalix e Gabriel Bertrand do Museu Nacional de História Natural, e Albert Calmette, do Instituto Pasteur de

Paris. Em 1914 o número de referências ao fisiologista suíço Maurice Arthus é significativamente aumentado, passando de um artigo na edições de 1911-A e 1911-C para 17. A explicação para isso reside no fato de ser esse o pesquisador que deu por encerrada a controvérsia da especificidade já mencionada a favor de Vital Brazil (BOCHNER; PINHEIRO, 2011).

Como uma primeira aproximação da vida média da literatura utilizada por Vital Brazil, foram consideradas todas as referências que apresentaram data de publicação, ou seja, 165 para as edições de 1911 e 267 para a de 1914. Os valores obtidos ficaram muito próximos, 10,5 para as primeiras duas edições e 10,7 para a segunda. É importante salientar que os primeiros trabalhos de Vital Brazil sobre ofidismo datam de 1901, dez anos antes da publicação da primeira edição de seu livro.

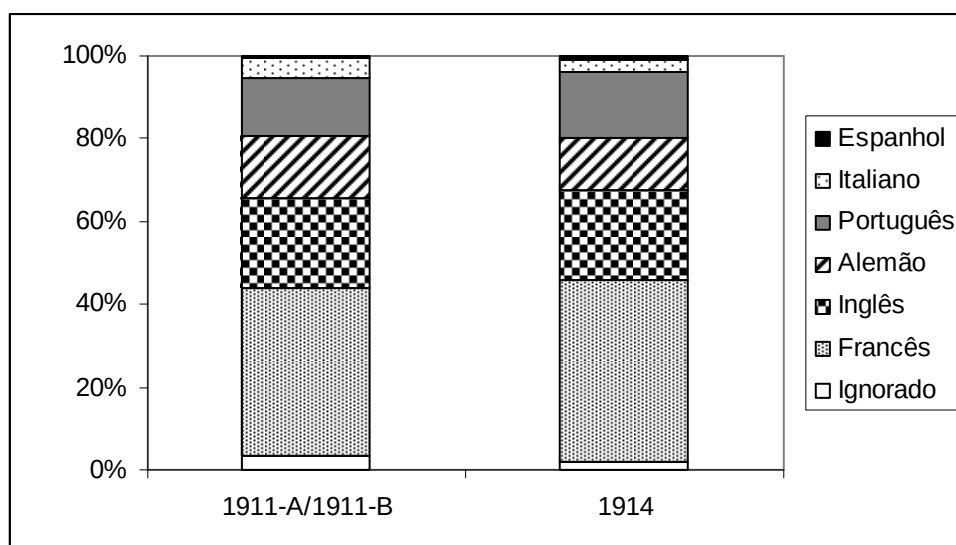
Figura 1: Participação percentual dos temas, baseado no número de páginas, distribuídos por edição do livro.



A distribuição do idioma dos trabalhos reflete a soberania francesa no assunto. Em 1911, 40,7% das obras estavam em francês, 21,6% em inglês, 15,2% em alemão, 13,7% em português, 4,9% em italiano e 0,5% em espanhol, sendo que em 3% ignorava-se o idioma. Em 1914, com o lançamento da obra na França, esses percentuais sofreram uma pequena alteração, aumentou-se a participação dos idiomas francês (43,8%), português (15,9%) e

espanhol (0,7%); foi praticamente mantida a participação da língua inglesa (21,7%) e diminuiu-se o percentual das obras em alemão (12,7%), italiano (2,9%) e daquelas em que se ignorava o idioma (2,2%). É interessante observar a inversão ocorrida em 1914, quando os trabalhos em português passam a ser mais freqüentes que os em alemão (Figura 2). A diminuição do percentual de obras com idioma ignorado, ou seja, referências incompletas, está em consonância com a evolução do processo de citação ao longo do tempo (MEADOWS, 1999).

Figura 2: Distribuição percentual do idioma das referências bibliográficas segundo as edições do livro “*A defesa contra o Ophidismo*”.



4 CONCLUSÃO

Há 100 anos Vital Brazil publicava seu livro intitulado “*A Defesa contra o Ophidismo*”. Uma obra estruturalmente completa que aborda tanto questões de ordem naturalista, quanto de ordem terapêutica.

As técnicas e os métodos bibliométricos foram capazes de assinalar diferenças entre a edição lançada três anos mais tarde na França e as anteriores.

Diante dos resultados a análise deve prosseguir com a aplicação da lei de Bradford e do elitismo para a seleção dos pesquisadores mais citados em cada um das edições, bem como a busca pelos principais temas tratados.

REFERÊNCIAS

BOCHNER, R. A Defesa contra o Ophidismo: um verdadeiro descortino para o Brasil da época. In: BRAZIL, V. **A Defesa contra o Ophidismo: 100 anos depois**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2011. 168p.

BOCHNER, R., PINHEIRO, L. V. O diálogo entre Vital Brazil e Albert Calmette: uma ponte científica entre Brasil e França. **Anais do Colóquio Internacional da Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e da Informação (Rede MUSSI)**. Université de Toulouse 3, France, 2011.

BRAZIL, V. **A Defesa contra o Ophidismo**. São Paulo: Pocai & Weiss, 1911a. 152p.

BRAZIL, V. **La Défense contre l'Ophidisme**. São Paulo: Pocai & Weiss, 1911b. 180p.

BRAZIL, V. **La Défense contre l'Ophidisme**. São Paulo: Pocai & Weiss, 1914. 320p.

BRAZIL, V. **Memória Histórica do Instituto de Butantan**. São Paulo: Elvino Pocai, 1941, 170p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999, 268p.

PEREIRA NETO AF. (org.). **Vital Brazil: obra científica completa**. Niterói: Instituto Vital Brazil, 2002. 1184p.